

## **HIPERLUGARES MÓVEIS E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO: OS TRIOS ELÉTRICOS DA “CARRETA FURACÃO” COMO ORGANIZADORES DA CULTURA URBANA EM CIDADES DO INTERIOR DO BRASIL**

**Territórios, cultura e identidades**

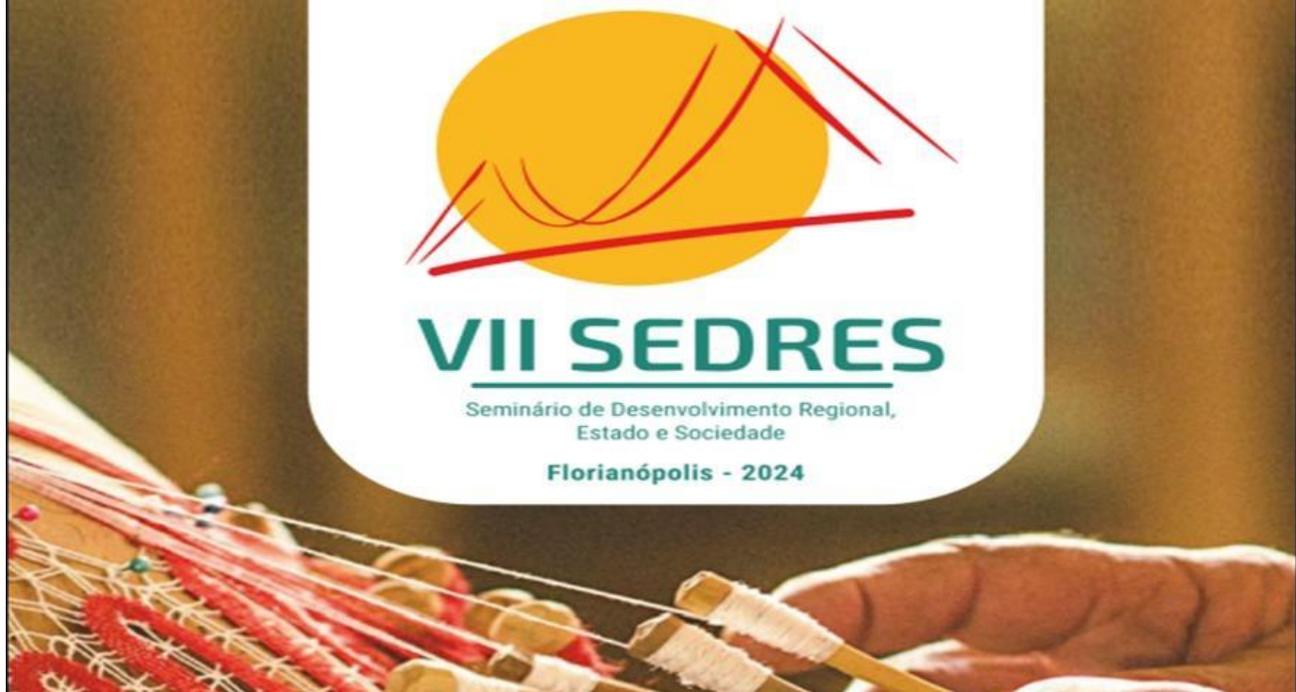
### **RESUMO**

Considerando as manifestações artísticas nos espaços públicos urbanos, verificou-se como tendência o crescimento das atrações de cunho musical e circense por meio de veículos customizados. Os trios elétricos, para além de sua identidade nos carnavais, podem ser compreendidos como construtores de cultura urbana sob o ponto de vista das relações sociais. Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar o diálogo entre os hiperlugares móveis e a cidade; visa explicitar os trios elétricos enquanto estimuladores de apropriação urbana. Para tanto, este estudo foi conduzido por vias empíricas, cuja metodologia elencou-se revisões bibliográficas e análise de estudo de caso que versa sobre a “Carreta Furacão”. Desse modo, as análises iniciais mostraram que as adaptações criativas do transporte para usos além de sua função utilitária, resultam das relações biunívocas entre artefato-sociedade, as quais engendram modos peculiares de apropriação do espaço público.

### **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O interesse primário que originou este trabalho, iniciou-se no âmbito de pesquisa internacional promovida pelo IVM - *Institut pour la Ville en Mouvement* que, em linhas gerais, buscava compreender as mudanças ocorridas nas configurações tipológicas dos modais de transporte e das possíveis transformações, variações e flexibilidades vinculadas à capacidade criativa das sociedades em adaptá-los ou recriá-los conforme suas necessidades e, sobretudo, em congruência aos seus aspectos culturais e repercussões urbanísticas. Parte da pesquisa então intitulada “Hiperlugares móveis”, explorou inicialmente a formação das feiras livres na cidade de São Paulo, tendo em vista o seu caráter efêmero e identitário na construção imaterial da urbe hipermoderna (Israel *et. al*, 2019). Não obstante a propagação de cortejos irreverentes, ora caracterizados pelo uso de fantasias, músicas, danças, acrobacias, e de carros luminosos equipados com autofalantes, sobretudo nas cidades do interior do Brasil, trouxeram novas indagações sobre a cultura urbana e a apropriação do espaço público a partir desses “circos andantes”.

As observações iniciais a respeito desses eventos de rua, conhecidos amplamente nas redes sociais como “Carreta Furacão”, motivaram a retomada de parte da pesquisa, a qual se reiterou concomitante às revisões bibliográficas e aprofundamento teórico na intersecção temática entre cultura, cidade e



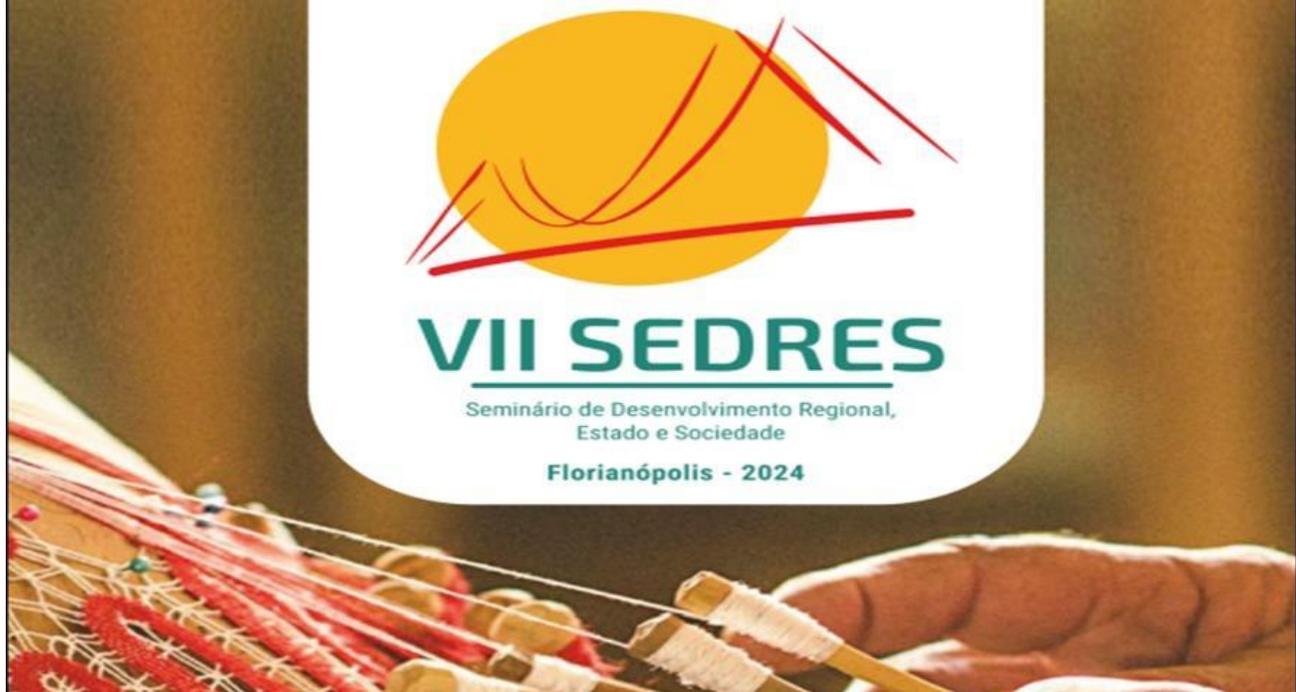
mobilidade, no que tange à configuração dos hiperlugares e do protagonismo da rua enquanto estrutura elementar urbana.

Assim sendo, o arco teórico-crítico dessa pesquisa fundamenta-se, em primeiro lugar, nos conhecimentos geográficos e sociológicos de Milton Santos (1985; 1987), François Ascher (2009; 2010) e de Henri Lefebvre (2006), cujas ideias respaldam-se em grande parte na filosofia do materialismo dialético, consubstanciando-se como referenciais básicos para o entendimento das formas sociais, ou das relações humanas na produção do espaço urbano e na configuração dos hiperlugares; em segundo, complementam-se as contribuições de Charles Baudelaire (Menezes, 2018) e de Walter Benjamin (Azevedo 2020; Benjamin, 2000), no tocante ao pensamento crítico das manifestações artísticas, tais como representações subversivas à vida mecanizada e aos padrões institucionalizados por forças e estruturas sociais dominantes; por fim, para fazer a ligação dessas questões com o objeto empírico da pesquisa, no bojo da arquitetura e do urbanismo, foram elencados os estudos de Peter Cook e do grupo *Archigram*, emblemáticos quanto as ressignificações de produção de arquitetura e de cidade no viés tecnológico ligadas às transformações sociais que emergiam na segunda metade do século XX.

Dentro da conjuntura teórico-crítica supracitada, os trios elétricos “Carreta Furacão” serão discutidos seguindo a metodologia de estudo de caso, iniciando pelo panorama de antecedentes históricos para, posteriormente, elaborar uma síntese qualitativa de seus componentes materiais e de suas características sócio urbanísticas. Por conseguinte, serão apresentados critérios de análise que terão aplicação em casos selecionados durante a etapa dos levantamentos de campo. Para tanto, os instrumentais metodológicos consistirão em eventuais entrevistas com os artistas anônimos, leituras de vídeos, documentários, notícias e registros fotográficos, visto a escassez de material científico sobre esses trios elétricos, em particular. Adicionalmente, peças gráficas de elaboração própria complementarão as representações físico-espaciais dos veículos investigados em cada caso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados parciais obtidos demonstraram que os trios elétricos, no caso específico de grupos “Carreta Furacão”, inserem-se no contexto dos hiperlugares móveis, tanto do ponto de vista do artefato em si, quanto na constituição de novas dinâmicas no que tange às relações sociourbanas. Nessa constatação, a customização das carrocerias dos veículos ou trios elétricos é simbólica quanto à materialização criativa nas adaptações automobilísticas segundo os próprios aspectos culturais na promoção de festas ou cortejos populares locais. O conjunto de cores, luzes, músicas, ora somado aos personagens, suas coreografias e acrobacias ao entrar “em cena” e performar nas ruas, transformam-



se em atratividades locais que estimulam a apropriação das ruas, fazendo com que as interações com as pessoas, mesmo que em número pouco expressivo, ampliem a experiência qualitativa de vivências no espaço público urbano.

### **RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA**

Este estudo insere-se na sessão indicada tendo como mote o tema da cultura urbana e das vivências espaciais protagonizadas pela arquitetura da cidade, considerando a conjuntura de suas materialidades e imaterialidades e que, por fim, organizam parte de sua identidade no tocante às festas populares em cidades do interior brasileiro.

### **REFERÊNCIAS.**

ASCHER, François. *L'Age des métropoles*. La Tour-D'Aigues: L'Aube, 2009. 392 p.

ASCHER, François. *Os novos princípios do urbanismo*. São Paulo: Editora Romano Guerra, 2010. 104 p.

AZEVEDO, Fatima Gabriela Soares de. A cidade através do olhar metodológico de Benjamin. *Revista Direito e Práxis*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 2018–2046, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaceaju/article/view/51890>. Acesso em: 5 abr. 2024.

BENJAMIN, Walter. *A Modernidade e os Modernos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2000. 104 p.

CABRAL, Cláudia Piantá Costa. *Uma fábula da técnica na cultura do estado do bem-estar: Grupo Archigram, 1961-1974*. 2004. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

ISRAEL, Haniel; GIANNELLA, Isabela; BRIAND, Clémentine; CALDANA, Valter. Hiperlugares móveis: configuração das feiras livres em São Paulo. XVIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR – Natal, 2019. Disponível em: < <https://xviiienganpur.anpur.org.br/anais-sts/>>. Acesso em: 5 abr. 2024.

LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006.



MENEZES, Marcos Antonio de. Fourmillante cité na poesia de Baudelaire. Revista XIX, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 58–70, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaXIX/article/view/21823>. Acesso em: 5 abr. 2024.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 1987. 176 p.

SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Edusp, 1985. 120 p.